

A senha da tortura

Parentes de chinês dizem que ele foi espancado para revelar código de cartão de banco

Sérgio Borges

Vera Araújo

O comerciante chinês Chan Kim Chang pode ter sido espancado por não revelar a senha de seu cartão do Bank of America, que estava com ele no momento em que foi preso no Aeroporto Internacional Tom Jobim, na segunda-feira da semana passada. Parentes de Chang estiveram na Secretaria estadual de Direitos Humanos e contaram que, além do cartão, desapareceram um cordão, uma aliança e um relógio de ouro. A secretaria está investigando a hipótese de conluio entre agentes federais e guardas penitenciários, para sacar o dinheiro do chinês. Chang foi preso ao tentar embarcar para os Estados Unidos com US\$ 30.550, não declarados à Receita Federal. Dois dias depois, foi encontrado inconsciente numa cela do Presídio Ary Franco, com um corte profundo no rosto e hematomas pelo corpo. O chinês está internado em coma no Hospital Salgado Filho, no Méier.

Em depoimento à Secretaria de Direitos Humanos, um parente de Chang contou que o comerciante disse, em chinês, que fora agredido no trajeto entre o aeroporto e o presídio. Segundo ele, Chang disse que, no carro, bateram em suas costas e fizeram ameaças de morte. O parente disse ainda que o comerciante lhe contou que estava com muito medo e pediu várias vezes para que a família escondesse seu filho de 13 anos, que estava com ele quando foi preso.

Mas a agonia dos parentes aumentou com uma ligação de celular a cobrar, por volta das 23h30m da terça-feira passada, quando Chang já estava no Ary Franco. O comerciante conseguiu que um preso lhe emprestasse o aparelho. No telefonema, Chang disse que não suportava mais ser espancado e pediu que o tirassem imediatamente do presídio e, mais uma vez, que escondessem o filho. Foi a partir desta ligação que a família desconfiou que os agressores pretendiam obter a senha do cartão de Chang. A Secretaria de Direitos Humanos e a Corregedoria Geral Unificada vão investigar se houve saques na conta do chinês.

Marcas por todo o corpo

- O comerciante tem escoriações, luxações e marcas por praticamente todo o corpo. No entanto, é a marca de um objeto, semelhante a uma fivela de cinto, na parte interna do braço direito, que mais chama a atenção. Nos pulsos, há cortes feitos, provavelmente, pelas algemas; nas coxas e no olho direito há marcas roxas; e, nas nádegas e no peito, muitas escoriações.

A Comissão de Direitos Humanos da Alerj ouviu ontem dois parentes do comerciante chinês. O presidente da comissão, deputado Alessandro Molon (PT), declarou não acreditar na versão dos guardas:

— Em maior ou menor grau, os agentes têm responsabilidade.

O advogado contratado pela família, José David Lopes, disse que Chang se recusou a falar com ele quando o visitou na tarde de terça-feira, no presídio:

— Ele dizia palavras em chinês. Em português, apenas pedia a presença do tio — contou o advogado reforçando a idéia de que o preso temia que o advogado fosse um farsante.

COLABOROU: Marcelo Dutra



OS PARENTES do chinês (fotografados de costas porque temem represálias) são ouvidos pelos deputados Alessandro Molon (ao fundo, no centro) e Paulo Ramos (de óculos)